



Isquemia Mesentérica Crônica como Diagnóstico Diferencial de Dor Abdominal no Idoso

**CORRÊA, M.G.B.M.¹; ALMEIDA, L.B¹; CUNHA, L.C.S¹; AZIZI, P¹; COSTA, F.M²;
RIBEIRO, M.A.M.T²; NETO, N.S³; MENANDRO, V.P.B.D³**

*Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
Santa Casa de Misericórdia de Barra Mansa, Barra Mansa, RJ.
Hospital Municipal São João Batista, Volta Redonda, RJ.
marleanymohallem@hotmail.com*

RESUMO

Isquemia mesentérica define-se pela diminuição ou cessação de fluxo sanguíneo para a circulação intestinal, esta alteração vascular pode ocorrer sob forma de evolução aguda ou crônica. A doença oclusiva crônica da circulação mesentérica afeta indivíduos com idade avançada, que sofrem de doença aterosclerótica. O sucesso no tratamento depende, em grande parte, do diagnóstico precoce e da intervenção imediata. Infelizmente, ao longo das últimas décadas, poucas mudanças ocorreram nas altas taxas de mortalidade e apesar da grande evolução na abordagem cirúrgica destas lesões ainda são consideradas inaceitáveis podendo chegar a 70% dos casos. (FERREIRA, et al, 2012). O reconhecimento clínico da tríade: dor abdominal pós-prandial, perda de peso e aversão à comida depende de um alto grau de suspeição por parte do médico, sendo considerado um grande desafio clínico. A combinação de: diagnóstico precoce, métodos de imagem sofisticados e escolha individualizada das opções terapêuticas, podem reduzir a morbimortalidade ligada à isquemia mesentérica. (MAGALHÃES E MAYALL, 2009). O presente trabalho conta com um relato de caso clínico que tem como objetivo apresentar a isquemia mesentérica crônica como diagnóstico diferencial de dor abdominal no idoso.

Palavras-chave: isquemia mesentérica; dor abdominal; abdome agudo no idoso